

A proposito da visita dos jornalistas á Póvoa do Varzim

O escandalo d'um filme

por BELO REDONDO

SOSSOBRAM, em Portugal, muitas das melhores iniciativas, mais pelo rumor de justificado des-crédito que se faz á volta delas do que pelo já decantado indiferentismo do meio. A falta de coragem, para a difusão das ideias criadoras, corresponde a falta de senso para a adaptação, do que nos vem lá de fora. Certo, não rareiam entusiasmos; mas careçemos, sobretudo, de persistencia e de método para a perfeita assimilação do que no estrangeiro se realiza de bom e que, entre nós, mercê da impetuosa e descuidada improvisação que de tudo fazemos, surge adulterado e empobrecido, tanto que nos chega a convencer duma incapacidade que só existe pelos processos que seguimos.

O atraso da cinematografia em Portugal, sejam, embora, muitos os aspectos em que a fundamentem, baseia-se e justifica-se, principalmente, no que temos feito... de mau. Mormente a falta de escrupuloso moral, de senso estético e de competencia artística denunciada escandalosamente nalguns filmes é que nos levou — aos cinéfilos puros — até ao convencimento de que nada se poderá fazer neste país quanto á arte do silencio.

O que temos produzido, á sombra da complacência indesculpável duma crítica comodista ou mal servida de valores, não anima os capitalistas nem os artistas ás iniciativas arrojadas, capazes de nos redimirem dos pecados mortais que, com o selo de todos os nossos defeitos, têm passado pelo *écran*. E as manifestações de insensatez e de incompetencia surgem nas mais simples produções, prejudicando algumas honestas e dignas tentativas criadoras. Há documentários que constituem exemplos eloquentes disso.

O documentário é a reportagem animada, e, para que não fatigue, precisa, não de dar todos os pormenores mas de reproduzir os mais emocionantes e os mais necessários para que o espectador fixe com interesse o assunto que se focou. Ora os filmes do género que vemos por aí, feitos entre nós, ou são monótonos, pela difusão de pormenores exactos mas dispensáveis, ou confusos, pela rapidez com que o operador os recolheu, sem atender aos efeitos scénicos, ao gosto do público e a um sem número de pequenos requisitos essenciais para que a obra prenda e emocione os que a vêem.

Certa empresa, destas que vivem só para explorar o género fácil dos documentários, resolveu recentemente recolher num film de 400 metros os aspectos da visita que os jornalistas de Lisboa,

Porto e Braga, efectuaram á Póvoa do Varzim, por amável convite da Comissão de Defesa e Propaganda daquele concelho. Mercê da simpatia que envolveu sempre, ali, os homens dos jornais a empresa depressa pôde vender por bom preço o tal documentário aos poveiros. Os jornalistas serviram-lhe de pretexto para um bom negócio. Resta, porém, dizer algumas das verdades que se impõem, para que não se aceite a existencia de cumplicidades vergonhosas num autentico crime artístico, como êsse é.

O filme, de duas partes, foi já exibido no Cinema Condes e vai ser brevemente oferecido ao espanto das gentes. A parte o aspecto negocieiro, de censurável traficancia, que se vê oculto, não se percebe bem o fim que houve em vista. Se o documentário era um meio de fixar para a popularidade do *écran* a visita dos galerianos da pena á Póvoa do Varzim, condição indispensável de exito seria apresentar as figuras de maior relevo da imprensa, destacando as da multidão anónima e confusa do filme. Satisfazer-se-ia a curiosidade natural do público, mostrando-se-lhe as figuras dos que êle admira e conhece de nome, como Rocha Martins, Norberto de Araujo, dr. Norberto Lopes, Reinaldo Ferreira, «Esculápio» e outros. Era êsse um motivo de atracção, sobre imprimir maior significado á jornada de beleza que os homens de imprensa realizaram. Mas tal não se fez. O filme ficou em termos de só poder exhibir-se na Póvoa do Varzim e nas redacções dos jornais.

A elaboração não foi das mais perfeitas e nem sempre foram encontrados os melhores efeitos de luz. Por vezes verifica-se até que o *operador* e a máquina sofriam de «dellirium-tremens»...

Um documentário de tal género carecia de sêr, simultaneamente, uma reportagem do facto e um instrumento de propaganda da Póvoa do Varzim, mostrando o que os jornalistas viram, reconstituindo o que de belo ouviram, e dizendo alguma coisa da vila que ontem era formada por 50 barracas de pescadores e que hoje, mercê dum esforço titânico e bendito, é uma das mais belas de Portugal.

Nada disso se verifica, porém. Em referência ao caracter dêsse povo generoso e bom, mostram-se na praia alguns garotos... jogando á pancada; como belezas do concelho, os operadores fixaram... o aqueduto do vizinho concelho de Vila do Conde e alguns quilómetros de linha ferrea — com as pe-

(Continua na pag. 30)

CORRESPONDÊNCIA

Mosjoukinitatra: — Mady Christians, Frau Dr. Von Müller, Berlin-Charlottenburg, Bismarckstrasse 67, alemão; Ivan Mosjoukine, Berlin, S. W. 67 — Kochstr. 6-8, francez; Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Devem responder... os seus secretarios.

Earl of Douglas: — Suzy Vernon, 46, Boulevard Sault—Paris (XII^e).

Matroca: — Bebe Daniels-Paramount Studio, Hollywood, California. Sim. Indiferente.

Um assinante da Cine: — Norma Shearer, 24 anos, casada com Irving Thalberg, trabalha na Metro-Goldwyn-Studio, Culver City, California. Leatrice Joy, 32 anos, divorciada de John Gilbert, trabalha no Cecil de Mille Studio, Culver City, California. Carmen Poni, trabalha na Société des Films Artistiques Sofar, 3 Rue d'Anjou-Paris (VIII^e). A idade e o estado não constam dos nossos arquivos. As duas primeiras pode escrever em inglês, a ultima em italiano ou francês.

Anjo das trevas: — 1.º Não senhor. 2.º Luisa Fazenda, Warner Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, California.

Kultur Lang-Picólo: — Harry Langdon trabalha com a First National Studio, Burbank, California. Laura La Plante é casada com o director William Seiter. O primeiro filme importante em que entrou Rodolfo Valentino foi «Os quatro cavaleiros de Apocalipse».

Rosa Aviar: — O nome do artista, cujo retrato nos enviou é John Gilbert.

Fernando Rosa de Oliveira: Não é necessario enviar qualquer quantia para a resposta.

Futuro artista: — O artista que desempenha o papel de Rosicler em «O Cavaleiro do Amor» é John Gilbert. Ramon Navarro é solteiro. No Paris-Chia-don vendem-se as fotografias que deseja.

O Zorro: — Não podemos garantir se lhe mandará o retrato. Experimente a direcção é: 46, Boulevard Sault-Paris (XII^e).

Um Lonchanevsta — Nasceu em Colorado Spring (U. S. A.) em 1 de Abril de 1883. Ainda não temos noticias seguras.

Francisco Mendes Felix: — Pode ainda conseguir o 1.º numero na nossa administração. Louise Brooks, Paramount Studio, Hollywood, California.

Não podemos dar um tão grande numero de respostas às consultas que nos são formuladas, como desejariamos. A falta de espaço com que lutamos e o facto de não termos ainda em nosso poder os elementos indispensaveis a respostas claras e completas, impedem-nos de satisfazer a curiosidade de alguns dos nossos consulentes.

Que eles nos perdoem, na certeza de que não os esqueceremos, como é nosso dever.

John Gilbert: — Renée Adorée, Metro-Goldwyn-Studio, Culver City, California. Janet Gaynor, Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California; Clara Bow, Paramount Studio, Hollywood, California.

Maria da Conceição Vieira: — Johnny Hines, Tec Art Studio, 5360; Melrose Avenue, Hollywood, California; Harrison Ford, Cecil de Mille Studio Culver City, California. Aimé Simon Girard, 103, Rue Launston, Paris (XVI^e); Harry Halen, Berlin-Halensee Westfälisches-Strasse, 31. Lee Parry, Berlin-Charlottenburgo, Waitzstr. 13. A outra direcção não temos.

Lagarta: — Laura La Plante é casada com o director William Seiter e trabalha na Universal Studio, Universal City, California. Lon Chaney é, tambem, casado. Metro-Goldwyn-Studio, Culver City, California. Ricardo Talmadge está vivo e são.

Anunciada dos Santos: — John Gilbert Metro-Goldwyn-Studio, Culver City, California. Ronald Colman, United Artists Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California. Charles Farrell Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California.

R. T. da S.: — Para essa actriz escreva para Paramount Studio, Hollywood, California. Aceitamos, sim senhor.

Bull-Dog: — Para nós é a Motion Picture Classic, americana. Não hesitamos em responder-lhe que é a Constança Talmadge.

O escandalo dum filme

(Continuação da pag. 19)

drinhas, as chulipas, os tirafundos e os postes telegráficos...

Porque foi utilizada uma grande parte do filme na reprodução da linha ferrea, onde só de longe em longe surgem alguns belos trechos dêsse admirável rincão minhoto? Porque os operadores, misturados e confundidos com os jornalistas, tinham de regressar com êstes a Lisboa, para gozarem do beneficio da viagem paga pelos poveiros! Não queriam meter-se em despesas... E, não dispondo do tempo para mais, quando se lembraram de dar um trecho da paisagem, não tiveram outra senão a que viam das janelas do comboio..

O autor das legendas aparece reclamado em letras garrafais, mas o seu trabalho é pobríssimo, caracterizado por graçolas de jogral, por evidentes erros e por banalidades que enjoam. As legendas dum tal

filme deveriam, em sumulas rapidas e sugestivas, dizer o que são as belezas da Póvoa e o que tem sido o esforço enorme dos poveiros em prol da sua terra; nada disso se vê todavia, à parte uma ligeira allusão aos lobos do mar salvadores de vidas, émulos do «Cego de Maio».

Custa, como jornalista, ver a especulação assim feita á custa da boa gente poveira e dos galerianos da pena que, por se esgotarem no serviço das causas nobres, mais respeito deveriam merecer às empresas cinematograficas.

A que produziu êste filme desgraçado pode ainda salvar-se do mau conceito que a espera remedian-do as faltas do seu documentário e entregando-o à Póvoa em termos dêle poder ser exibido sem que nos envergonhe e dê razão aos que descrêm dos progressos da arte do silencio em Portugal. Os erros são susceptiveis de emenda e é sempre tempo de aproveitar um bom conselho. Assim isto seja comprehendido...

BELO REDONDO